

Acta número dezto

Aos vinte e quatro dias do mês de setembro de mil novecentos e noventa e seis, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, por convocatória do Presidente da Assembleia de Freguesia da Gafanha da Nazaré, efectuou-se no salão nobre do edifício da Junta de Freguesia, uma sessão ordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

— ponto um — apreciar as actividades da Junta de Freguesia de acordo com o plano e orçamento aprovados pela Assembleia;

— ponto dois — discussão e votação da primeira revisão orçamental de mil novecentos e noventa e seis.

— Após a chamada verificou-se a ausência do Presidente da Assembleia, senhora Rosa Magenta Bala; do secretário de mesa, senhor Carlos Pedro Rocha e do senhor Paulo Oliveira. Dado que só estava presente um elemento de mesa de Assembleia, o senhor José Alberto, este assumiu as funções de presidente. Para completar a mesa foram chamadas as senhoras Isabel Sardo e Florbela Sousa.

— Procedeu-se de seguida à leitura da acta da sessão anterior, a qual foi posta à apreciação e votação, tendo sido aprovada com quatro votos a favor e seis abstenções.

— Deu-se início ao período de antes da ordem do dia tendo sido apresentadas as justificações de faltas do senhor José Alberto, do senhor João Guilherme e da senhora Isabel Sardo.

— Após solicitação da palavra o senhor José Augusto colocou quatro questões. Enaltece o grupo etnográfico da Gafanha da Nazaré, meritório de honra e pergunta qual o montante do subsídio atribuído pela Junta a este grupo na sua recente viagem a Itália.

refere um projecto colocado perto do Centro Cultural, trata-se de um projecto demasiado potente e que prejudica a visibilidade.

Questiona sobre os projectos da Junta ou da Câmara tendo em vista a limpeza das ruas.

Pergunta também se está previsto o alcatroamento de ruas dado a degradação destas.

O senhor Presidente da Junta inicia as suas respostas dizendo que se apêdem o grupo etnográfico maguiloque sepôde, pensa que um trezentos euros e que esta viagem a Itália correu bem.

Quanto ao projecto, tomou nota e terá diligências no sentido de resolver o problema.

No que concerne a limpeza das ruas, alude o senhor Presidente que existem apenas dois elementos destacados pela Câmara para tal efeito. É óbvio que não são suficientes, talvez no próximo ano seja possível usufruir de mais alguém.

Quanto ao alcatroamento das ruas, diz o senhor Presidente que em princípio toda a Avenida José Estêvão irá levar um tapete e que serão arrançadas algumas ruas em fracas condições, entre outras, a Rua João das Regas e a Rua Luís de Camões.

De seguida, a senhora Flávia Sousa interpela o senhor Presidente sobre as más condições das ruas dizendo que seria fácil enumerar todas elas mas refere apenas uma, a Rua Luís de Camões. Opina que não vale a pena gastar dinheiro em tapetes quando não existem valas e manilhas convenientes. Quis não seja mais vantajosa uma limpeza à Avenida, a título de exemplo alude as, incm, digo, inundações junto ao café Central. Gostaria de saber porque é que o Salvador tem ruas em boas condições e nós não.

Qual a razão que levou a Câmara Municipal

a efectuar obras na escola primária da bale-de-Vila e no primeiro dia de aulas, quando teve o verão para o fazer. Não deveria existir um plano atempado? Qual será o atraso do início das aulas? —

— Menciona ainda que se divulgam no nosso país uma actividade interessante — a participação das crianças na recolha de lixo — tendo tido adesão de maior parte dos municípios. A nossa Câmara adoeceu mas colocou apenas nos antenares umas placas sobre o assunto. Salienta que os problemas relacionados com o ambiente são importantes. —

— Pergunta como estão a correr as obras de habitação social e se já foi contratada outra empresa. —

— Gostaria de saber se o senhor Presidente continua com o mesmo estatuto de quando foi eleito ou se se encontra na Junta a tempo inteiro. —

— Alude ainda que leu num jornal que o Conselho de Ilhavo integra os municípios que não têm um P.D.V. aprovado, ora, não o tendo, não se sabe, por exemplo, que mas não ser alcatroadas, onde se pode construir, quais são as zonas verdes. Pergunta se é o anterior que está em vigor. —

— Gostaria ainda de saber se é verdade que a Câmara tem quatrocentos mil euros guardados quando o nosso município tem tantas necessidades. —

— O senhor Presidente começa por referir que, seguramente, as obras são males de longa data e que a Junta está a procurar resolver esses problemas e a corrigir certos erros cometidos por Câmaras e Juntas anteriores. Lamenta que não se vigam os trabalhos neste sentido e, neste caso, o saneamento na Rua Luis de Camões. —

— As obras na escola primária da bale-de-Vila foram feitas no sentido de evitar acidentes com as crianças. A Junta pediu que o muro fosse reparado cerca de

dois metros.

Em matéria de limpeza, o senhor Presidente diz que se tem feito o que se pode.

- quanto à habitação social alude que a Câmara já recebeu de novo a obra e já programar novo concurso. O plano do Presidente mantém-se como posição.
- quanto à questão sobre o P.D.M. - o senhor Presidente diz que não sabe responder, o mesmo acontecendo com os quatrocentos mil euros que a Câmara tem guardados, provavelmente serão para gastar.
- O senhor José Alberto refere, uma vez mais, o problema do saneamento alegando tratar-se de uma questão pela qual muito se tem pugnado e alude à falta de senso quando o senhor Presidente de Câmara diz que será colocado um tapete, na Avenida José Estêvão, para futuramente rasgar. Na sua óptica não interessa colocar tapetes quando, por exemplo, as bermas das ruas não estão limpas. Lembra que uma vez a Câmara mandou limpar as ervas das bermas com uma auto-motocidada, talvez seja uma solução para o problema das águas.

- Pergunta ainda se a Assembleia não deveria ter sido enviada aguardando da entrega do pacote de compromisso ao grupo desputivo da Gafanha.

- Sugere que talvez não fosse despropósito alterar o nome "calçada à portuguesa" para "azido à portuguesa" e dado que o senhor Presidente da Junta diz que nada se faz sem o seu consentimento, não compreende como é que o passeio do senhor Presidente de Câmara é diferente do das outras cidades.

- Inquire sobre a construção de um prédio na Avenida José Estêvão que é uma perfeita aberração.

- Pais uma vez alude a uma colocação de um contentor que se encontra perto de sua casa, como

a situação ainda não foi solucionada enquanto o seu!.

- Dado o caiz da gafanha de vazare' considero que esta merece um Presidente a tempo inteiro, alquem que procure solucionar os seus problemas.

- Pergunta se e' verdade que a auto-estrada está novamente embargada.

- Diz ainda que ouviu no R.T.V que as valas tinham ser todas limpas a partir do mês de Maio, formula voto para que tal aconteça devido a aproximação do inverno.

- Chamo ainda a atenção para o facto de faltarem apenas um ano para as eleições e que apenas por cento das promessas ainda não foram cumpridas.

- O senhor Presidente começa por referir que o saneamento na praia de Bana está concluído e pelo que sabe e diz o senhor Presidente da câmara, o saneamento na gafanha vai avançar este ano começando pela Avenida dos Bacalhvoeiros. Na Avenida José Estêvão parece que o saneamento não será feito na sua totalidade.

- Quanto ao problema das lençóis a junta está a fazer algo diferente, as valas estão a ser aprofundadas para que as águas circulem livremente.

As valas principais estão a ser limpas e na opinião do senhor Presidente não haverá problemas nestas.

Refero como exemplo a Rua Heróis da quinta mas lamenta o facto de muitos agricultores não colaborarem com a junta.

- O parque de campismo foi devidamente entregue ao grupo desportivo, este comprometeu-se a trabalhar com a sua exploração e a junta deu-lhe os parabéns assim como a todos aqueles que tomaram a iniciativa de o abrir. Paulatinamente vão-se criando alguns ervos para que o parque usufrua de boas condições.

Salienta que a exploração do parque foi entregue gratuitamente ao grupo desportivo pagando este a luz, água e o telefone, benção assente, será de futuro um bom parque.

No que concerne a calçada à portuguesa alega o senhor Presidente da Junta que ainda não se aperceber se ela existe em frente da casa do senhor Presidente da Câmara. Foca ainda que alguns locais são esculhidos em detrimento de outros dado que nem todos têm o espaço exigido para o efeito.

—bancada que a construção do prédio na Avenida José Estêvão é um absurdo. Posteriormente a Junta levantou o problema à Câmara, nomeadamente ao senhor Presidente, tendo obtido como resposta que a construção do prédio deveria continuar. Des- unhece o seu poder estar por trás de tal construção.

—quanto ao problema do antebra alude o senhor Presidente que a maior parte das vezes a sua má posição se deve à falta de civismo. Não podemos também esquecer que, por vezes, os funcionários ao efectuar a recolha do lixo os destroam.

—Sobre as obras da auto-estrada, o engenheiro da J.A.E. informou que um pontão será aberto ao público no dia quinze de outubro e o outro ficará pronto em Novembro.

—Ainda sobre a questão do parque de campismo, o senhor José Alberto esclarece que ninguém da Assembleia está contra as medidas tomadas, mas salienta que compete à Assembleia decidir. A propósito, o senhor Gonçalo elucida que de acordo com as actas das sessões anteriores a questão do parque de campismo está conforme. Não havia tempo para proceder a avanços, na verdade foi uma situação de emergência mas efectuada dentro da normalidade.

—o senhor José Alberto aponta de novo que a Assembleia

não foi informada.

- No domínio da palavra o senhor Paulo Teixeira refere a não posição de alguns stops, nomeadamente, no cruzamento da Alameda Lúcia Saúdo com a Rua S. João de Deus, o stop não é visível por causa do um arbusto; na rua do restaurante o Lúcia, um stop está dentro de uma obra. Alude ainda a nova estrada paralela ao FP cinco que não tem um único stop.

- Sendo o trânsito um problema grave na zona, ~~existem~~ não tendo a zona Avenida largura suficiente para estacionamento, pergunta se o parque existente frente à G.N.R. é para os veículos ao serviço da G.N.R. ou para os casos particulares dos seus elementos. Questão que o senhor Presidente diz, de imediato, não poder esclarecer, irá informar-se junto do comandante.

- O senhor Paulo Teixeira questiona ainda sobre a aquisição da casa galeirada, um dos objectivos do grupo etnográfico. Gostaria de saber em que ponto estamos dado a polémica, suscitada, digo, das propostas entre os proprietários, o grupo etnográfico e a câmara.

- Pergunta também se o alcatóamento da Avenida José Estêvão será feito antes ou depois do saneamento.

- Alude ainda o parque de campismo, quando abriu não tinha condições, passar um ano e pouco se fez.

- O senhor Presidente diz ser conhecedor do interesse que existe pela compra da casa galeirada e na próxima reunião de câmara procurará ver o que se possa com a referida.

- O alcatóamento da Avenida é uma questão que preocupa o senhor Presidente mas, estando a Avenida tão degradada, o melhor será pôr agora o

Tafete e depois quando se iniciarem as obras para o saneamento este será cortado. Urge reparar a Avenida.

— bancada que ainda falta muito no parque de campismo, no entanto, já possui um mínimo de condições. Não esqueçamos o saibro colocado pelo senhor Carlos Saraiva e a entrada que foi aranjada.

— o senhor João Guilherme chama, uma vez mais, a atenção para um painel que dificulta a visibilidade; lamenta a ausência dos elementos da Junta; retoma a questão da calçada à portuguesa perguntando se o critério é igual para todos; gostaria de saber quanto ganham actualmente os membros da Junta; finalmente, inquirir quando se irá prestar atenção às mas de Bana.

— o senhor Presidente da Junta diz que irá falar com o engenheiro Lima para resolver o problema do painel; quanto à calçada à portuguesa quem a deseja terá que a pagar.

— o senhor João Guilherme opina que não é assim.

— No que respeita o aduado, ainda os quarenta contos. Quanto às mas irá fazer pressão no Bana.

— Ainda sobre a calçada a senhora Flávia Silva acrescenta que acerca de quatro meses atrás não lhe pagava o passeio pois este era devido sobre requerimento, apenas se pagava a mão-de-obra.

— o senhor José Alberto pergunta ainda porque é que as bânas não efectuam, na totalidade, as obras na Rua Filipe de Leucaste e quanto pagam à Junta por estes trabalhos.

— o senhor Presidente afirma que houve uma união entre a bânas e a Junta para a concretização de tais trabalhos. A Junta pontificou-se a colocar o lambeil e a bânas fez o resto.

— Uma vez que o primeiro ponto da ordem de trabalhos

foi englobado no período de antes da ordem do dia, passou-se de imediato para o segundo ponto - discussões e votação da primeira revisão orçamental de mil novecentos e noventa e seis. —

— O senhor José Alberto pede esclarecimento acerca da quantia de dois mil contos referentes a encargos com a saúde. —

— O senhor Presidente afirma que também ele ficou surpreendido com tal quantia mas o facto é que uma funcinária da Junta foi operada e só na primeira fase pagou-se mil e seiscentos contos. —

— O senhor José Alberto opina que talvez seja conveniente deixar de descontar para ACASA uma vez que os privilégios são praticamente nulos. Se mais algum funcinário se encontrar nestas condições a situação será fatal. —

— O senhor Gonçalo alude também que não adianta descontar nestas condições, se a ACASA está falida sem dívida que os outros municípios não pagam. —

— O senhor João Guilherme pede esclarecimento sobre o ponto referente a aquisição de serviços. —

— O senhor Presidente esclarece dizendo que tal ponto se reporta à água, luz, aos produtos de limpeza, ao ordenado de empregada de limpeza... —

— O senhor João Guilherme pergunta ainda se existe a possibilidade de setimarem fotocópias na Junta. —

— O senhor Gonçalo responde afirmativamente. —

— Foi de seguida votada e aprovada, por unanimidade, a primeira revisão orçamental de mil novecentos e noventa e seis. —

— Nada mais havendo a tratar foi dada por encerrada a sessão da qual se lavou a presente acta, que vai ser assinada por mim que a redigi e subscrevo e pelo Presidente da mesa: —

A secretária: Maria Isabel Rapeta Sardo

o Presidente:

Acta número dezasseis

Aos dezasseis dias do mês de Dezembro de mil novecentos e noventa e seis, pelas vinte e uma horas e por convocatória do Presidente da Assembleia de Freguesia da Gafanha da Nazaré, efectuou-se no Salão Nobre do edifício da Junta de Freguesia, uma sessão Ordinária com a seguinte ordem de trabalhos:

— Ponto um - Discussão e votação do Plano de Actividades e Orçamento para o ano de mil novecentos e noventa e sete.

— Ponto dois - Outros assuntos de interesse para a Freguesia.

— Após a chamada verificou-se não estarem presentes os senhores Carlos Pedro Rocha, José Alberto Loureiro, Maria Isabel Sardo, Paulo Oliveira e Rosa Cordeiro das Neves. Dada a ausência de dois elementos da Mesa, foram chamados para primeiro secretário José Augusto Rocha e para segundo secretário Florbela Serra.

— Procedeu-se de seguida à leitura da acta da sessão anterior, a qual foi posta à apreciação dos membros da Assembleia, tendo sido feitos dois reparos. A senhora Florbela Serra informa que na sua intervenção transcrita na página quarenta e três ("... porque é que S. Salvador tem ruas em boas condições e nós não?"), se refere à limpeza das ruas e não ao seu estado de conservação. O senhor Paulo Teixeira informa que na sua intervenção transcrita na página quarenta e cinco ("... o Parque de Campismo, quando abriu não tinha condições, passou um ano e pouco se fez") pretendia questionar quais os melhoramentos que